



CÁTEDRA ITINERANTE
INCLUSÃO
PRODUTIVA RURAL



Edição nº 01 – Agosto / 2025

BOLETIM TRIMESTRAL

A pluralidade das juventudes rurais e suas possibilidades de inclusão produtiva

DESTAQUES DO BOLETIM

★ **Novidades na estruturação e forma de trabalho da Cátedra**

Com nova atuação em seu segundo triênio, Cátedra organiza suas pesquisas em quatro eixos temáticos (Juventude Rural, Adaptação Climática, Digitalização e Transição Agroalimentar) e foca na produção de conhecimento e incidência junto a políticas públicas, iniciativas privadas e movimentos sociais. **pág.02**

★ **Juventude Rural**

O eixo temático sobre Juventude Rural tem dois projetos principais em andamento com parceiros externos e tem como questionamento central quem são os jovens que habitam as áreas rurais do Semiárido nordestino, como pensam e o que desejam. Ao destrinchar esta pergunta, espera-se viabilizar a construção de propostas de desenvolvimento que tornem a vida rural atrativa e com oportunidades para os jovens. **pág.04**



★ **ENTREVISTA: Camile Marques Sahb**

“Precisamos melhorar as condições de trabalho no meio rural, avançar na mecanização da agricultura familiar para reduzir a penosidade do trabalho e aumentar a produtividade, que é um ponto a melhorar não apenas para atender a juventude, mas a todas as famílias agricultoras”. **pág.05**

Imagem de abertura: Anna Yaniuk para Pexels.

EDITORIAL

Este primeiro Boletim Informativo Trimestral da Cátedra Itinerante Inclusão Produtiva Rural é uma proposta desenhada para atender às novas demandas da Cátedra neste segundo triênio. Ele ocupa o lugar da *newsletter* e do *clipping* e vai além, sendo um espaço para ampliarmos a discussão sobre os temas que norteiam nossas pesquisas.

Essa mudança é reflexo do novo modelo de trabalho: os editais anuais para seleção de projetos a serem fomentados pela Cátedra foram descontinuados e deram lugar a uma organização baseada em quatro eixos temáticos (Juventude Rural, Adaptação Climática, Digitalização e Transição Agroalimentar) em que a Cátedra fortalece sua atuação na produção de conhecimento e na incidência junto a políticas públicas, iniciativas privadas e movimentos sociais. Assim, as pesquisas são dirigidas pela Cátedra e realizadas em parceria com pesquisadores e instituições e têm como objetivo principal subsidiar as tomadas de decisão em inclusão produtiva rural.

A cada boletim, apresentaremos um dos eixos a partir de perspectivas variadas, os trabalhos em curso, materiais para aprofundamento e as novidades da Cátedra. Nesta edição, falaremos sobre a Juventude Rural, os projetos em andamento e o ponto de vista de parceiros e participantes.

A seguir, os pesquisadores Arilson Favareto (ex-coordenador da Cátedra), Vahíd Vahdat (da atual equipe de coordenação) e Beto Veríssimo (assessor especial) apresentam destaques da história da Cátedra, a nova forma de atuação e as perspectivas para o futuro da pesquisa. Esperamos que este boletim seja um canal para te informar sobre nossos trabalhos e um espaço de reflexão sobre a inclusão produtiva rural. Boa leitura e até a próxima edição!

Equipe Cátedra Itinerante Inclusão Produtiva Rural

A FUNDAÇÃO E O PRIMEIRO TRIÊNIO

A Cátedra surgiu a partir de um diálogo entre o Cebrap Sustentabilidade e a Fundação Arymax, em 2020. Avaliamos que o tema recebia menos atenção do que deveria e o debate público era marcado por dois extremos: de um lado, uma visão ingênua de que, havendo crescimento econômico e qualificação dos trabalhadores, haveria geração de empregos. É ingênuo pois ignora-se que um traço marcante do capitalismo contemporâneo é o uso disseminado de tecnologias que descartam crescentemente o trabalho humano, gerando exclusão. Do outro lado, havia a ideia de que com a expansão de políticas sociais de garantia de renda já estavam dadas as condições para a inclusão das pessoas na vida econômica. Porém, se o descarte de trabalho é crescente, a demanda por políticas sociais seguirá aumentando. Portanto, era preciso melhorar o conhecimento disponível sobre como criar alternativas para ampliar as oportunidades de inclusão produtiva.

No primeiro triênio, a Cátedra atuou de forma itinerante, apoiando centros de produção de conhecimento interessados em desenvolver pesquisas. Era também uma maneira de ajudar o mundo da Ciência a fazer frente a um contexto em que o financiamento para pesquisa havia diminuído drasticamente. Os trabalhos resultaram em relatórios, *policies briefs*, livros, artigos e eventos sobre temas relacionados à inclusão produtiva rural. Tudo isso consolidou a Cátedra como um espaço reconhecido e abriu oportunidades concretas de incidência em políticas públicas e processos de tomada de decisão públicos e privados.

A partir disso, pôde-se pensar um novo triênio com estudos aplicados, orientados por parcerias estratégicas, dando novo significado ao termo “itinerante”. Há também uma concentração temática, tendo por foco as articulações entre a agenda climática e as oportunidades de inclusão produtiva, com estudos planejados de acordo com as possibilidades de incidência em investimentos públicos e privados previamente identificados. Essas mudanças fortalecem a Cátedra e o lugar do debate sobre inclusão no contexto das mudanças pelas quais passam o Brasil e o mundo.

– *colaboração de Arilson Favareto.*

O SEGUNDO TRIÊNIO

A partir de 2024, a Cátedra iniciou o segundo triênio tendo como principal interesse discutir e propor estratégias que respondam às tendências que devem moldar a inclusão produtiva ao longo da próxima década. Para nós, entre essas tendências estão: as mudanças climáticas, a digitalização e a transição demográfica. Com os estudos que a Cátedra pretende promover ou apoiar, queremos entender melhor os impactos negativos que essas tendências podem gerar para a inclusão produtiva e mapear a criação de novas oportunidades.

Para isso, teremos duas abordagens principais: a primeira, é convidar pesquisadoras e pesquisadores de excelência para conduzir estudos de curta duração em temas estratégicos. A segunda, é coordenar projetos que visem a incidência direta sobre demandas de tomadores de decisão que estão desenhando ou aperfeiçoando programas de inclusão produtiva rural. Nas duas abordagens, a Cátedra abre espaços de discussão sobre o que está sendo produzido, convidando uma diversidade de atores sociais relevantes para contribuir ativamente para os estudos em curso.

Nesta fase, o foco de atenção está no contexto do Semiárido brasileiro, por ser uma região altamente vulnerável às mudanças climáticas e com forte presença da agricultura familiar. Assim, esperamos contribuir para que as intervenções de inclusão produtiva rural tornem-se mais preparadas para os desafios que a próxima década trará, criando caminhos sustentáveis e inclusivos.

– *colaboração de Vahíd Vahdat.*

AS PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA PESQUISAS

A agricultura será muito afetada pelas mudanças climáticas, principalmente os pequenos produtores de regiões que já têm um histórico de clima instável e severo, como o Semiárido nordestino no Brasil. Isso requer uma agenda de adaptação na área de novas tecnologias de produção, de conservação de água, uma assistência técnica capaz de dar conta dos desafios de uma produção que vai mudar muito rapidamente, e políticas públicas, para mitigar os impactos das mudanças. A agenda de adaptação é necessária, evitando que os avanços obtidos pelos pequenos produtores sofram retrocessos, demandando uma agenda de pesquisa e de políticas públicas.

A pesquisa é um passo fundamental para investigarmos qual impacto as mudanças climáticas já estão causando na produção da agricultura no Semiárido com os pequenos produtores. Isso abrange perda de safra, mudança de calendário agrícola e no cultivo. É importante entender como os agricultores estão lidando com este fenômeno e outras questões associadas, como as mudanças tecnológicas profundas, uma velocidade muito mais rápida de inovação e a chamada digitalização da economia. É importante entender se os pequenos não estão ficando para trás também nesse campo. Assim, o acesso à informação e tecnologia é importante para responder às mudanças climáticas, e a assistência técnica também está cada vez mais digital e remota. Portanto, essas transformações podem ser uma oportunidade ou um desafio adicional aos agricultores.

Além disso, há mudanças no padrão demográfico. Hoje em dia a gente tem uma saída dos jovens da área rural, representando um problema de sucessão nas famílias de pequenos agricultores. Precisamos entender se esses jovens que saem para cursar faculdade regressam ou não, pois pode ser algo positivo, quando retornam qualificados e pensam em uma nova agricultura, sendo um trunfo para superar a questão da informação e da tecnologia, ou negativo, sendo um caso de esvaziamento de áreas de produção rural no interior do Nordeste, com o jovem buscando uma vida mais urbana. Assim, é importante investigarmos esses fenômenos de forma associada para que soluções complexas e estruturadas possam ser implementadas, envolvendo todos os atores.

– **colaboração de Beto Veríssimo.**



Imagem: Markus Spiske para Pexels.

JUVENTUDE RURAL

As últimas décadas foram de grandes mudanças nas áreas rurais, afetando também o perfil demográfico e sociocultural desses territórios. As pesquisas e produções de conhecimento não acompanharam o registro e compreensão dessas mudanças, havendo uma lacuna no entendimento sobre quem são os jovens que habitam essas áreas, como pensam e o que desejam.

Assim, o eixo temático sobre Juventude Rural tem como objetivo atualizar os estudos sobre o tema para conhecer quem são e como pensam os jovens rurais hoje. Com isso, será possível desenvolver ações de formação de novos quadros, com uma nova mentalidade, capaz de associar de forma equilibrada os requisitos técnicos de bons projetos de inclusão produtiva sustentável com o conhecimento do contexto e dos aspectos que bloqueiam a inserção de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade.

Esse tema é transversal na atuação da Cátedra, uma vez que dar atenção aos jovens que vivem nas áreas rurais torna-se uma tarefa incontornável ao pensar o futuro dessas regiões e como promover os processos de inclusão produtiva. Apesar de ser um grupo heterogêneo, os jovens tipicamente apresentam maiores níveis de pobreza quando comparados aos adultos rurais, assim como em comparação aos jovens urbanos, situação que é mais grave na juventude feminina, negra e pertencente a povos e comunidades tradicionais.

Na comparação com o contexto urbano, os jovens rurais também apresentam acesso mais limitado à educação e começam a trabalhar mais cedo, comumente em ocupações de baixa produtividade e sem proteção social.

Devido à falta de oportunidades, muitos jovens saem das áreas rurais, colocando em questão a sucessão rural e o interesse em promover o desenvolvimento dessas regiões.

No entanto, as transformações das últimas décadas sugerem que pode estar em curso um reposicionamento da condição juvenil, que pode utilizar sua qualificação para promover melhorias nas atividades rurais, principalmente no enfrentamento aos desafios impostos pelas mudanças climáticas, com propostas em que a sustentabilidade seja uma norteadora.

Projetos em andamento

O eixo de Juventude Rural tem em andamento o projeto **Juventude Rural Transformadora**, parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social, a Secretaria de Agricultura Familiar do Piauí, o Instituto Federal do Piauí e com apoio da Secretaria de Educação. O projeto acontece com o intuito de formar jovens que desenvol-

vam projetos de inclusão produtiva sustentáveis nas quatro macrorregiões do Piauí (Litoral, Cerrado, Semiárido e Meio Norte).

O projeto conta com a participação de 100 jovens de todas as macrorregiões e traz conteúdos formativos que os auxiliam no desenvolvimento de projetos em seus territórios, como análise multidimensional da realidade territorial piauiense e políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável.

Além disso, a Cátedra também está desenvolvendo uma pesquisa sobre a **Juventude Rural e o Desenvolvimento Territorial no/do Semiárido do Nordeste brasileiro**, em parceria com o Grupo CSN.

Um dos objetivos da pesquisa é investigar quem são e como pensam os jovens rurais da região. O trabalho acontecerá em três comunidades de dois municípios do Piauí: comunidades quilombola Barro Vermelho e Contente e Projeto de Assentamento Cachoeira (ambos em Paulsitana) e mais uma comunidade, ainda a ser definida, em São Raimundo Nonato. As visitas a campo já iniciaram, com a realização de grupos focais e entrevistas em profundidade.

Com ambas pesquisas, o objetivo maior que norteia a atuação da Cátedra é construir propostas de desenvolvimento que tornem a vida rural atrativa e com oportunidades para os jovens.

Camile Marques Sahb, do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), fala sobre a parceria com a Cátedra no projeto Juventude Rural Transformadora e outras ações do MDS para a inclusão produtiva da juventude rural.



Os desafios são grandes e os mais variados, partindo desde a questão da **sucessão familiar** e a continuidade das atividades agrícolas, onde o Programa Fomento Rural, por exemplo, pode trazer novas perspectivas para essas juventudes, até questões como o **acesso e o consumo de alimentos saudáveis e o acesso à água de qualidade**.

Qual a relevância da temática da juventude rural para o MDS?

A temática da juventude rural e, mais do que isso, “das juventudes rurais” – uma vez que existe uma pluralidade na forma de esse público se colocar como ator social em seus territórios – é fundamental para a construção e o fortalecimento de políticas públicas promotoras da segurança alimentar e nutricional, sobretudo no que se refere ao público para o qual são voltadas as ações e programas do MDS, que são as famílias que estão no Cadastro Único. Os desafios são grandes e os mais variados, partindo desde a questão da sucessão familiar e a continuidade das atividades agrícolas, onde o Programa Fomento Rural, por exemplo, pode trazer novas perspectivas para essas juventudes, até questões como o acesso e o consumo de alimentos saudáveis, o acesso à água de qualidade, entre outros. Tudo passa pelo desafio de construir políticas públicas que criem condições para esses jovens permanecerem no campo, uma vez que esse seja seu desejo, com liberdade e vida digna.

Como o MDS tem trabalhado o tema da juventude rural, além da parceria com o Instituto Federal de Piauí para executar o Projeto Juventude Rural Transformadora? Existem parcerias com outras instituições e grupos?



As ações e programas da Sesan [Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional] são direcionadas aos cidadãos e cidadãs, de uma forma geral, pois respondem ao dever do Estado de promover políticas públicas voltadas ao Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), que é um direito constitucional e deve ser assegurado a toda e qualquer pessoa. Nesse sentido, a juventude rural é alvo de todas as ações e programas da Secretaria e, sempre que se abre uma oportunidade de construir parcerias voltadas a esse público, especificamente, as perspectivas de transformação local são muito boas. Exemplo disso é o Programa Fomento Rural, que desde 2023, já atendeu cerca de 10 mil jovens da área rural, com assistência técnica e um recurso não reembolsável para investir em um projeto produtivo a ser desenvolvido na propriedade familiar onde eles vivem. Os resultados dessa ação certamente reverberam localmente, com mais segurança alimentar, mais desenvolvimento local e mais oferta e consumo de alimentos saudáveis.

Quais programas ou ações do MDS você destacaria como estratégicos para garantir as boas condições de atuação e o protagonismo dos jovens no meio rural? Há políticas públicas voltadas para a inclusão produtiva da juventude rural no Brasil?

Penso que o Brasil vem avançando em criar condições de permanência para os jovens rurais, caso esse seja um desejo. A interiorização da educação superior e técnica, por meio de novos *campi*, faz toda a diferença para criar um ambiente inovador e dinâmico nos territórios. A infraestrutura de *internet*, que também vem se expandindo, permite que os jovens tenham acesso a informações e se comuniquem com outros jovens para partilha de experiências. Para os jovens que queiram se dedicar às atividades agrícolas, precisamos melhorar as condições de trabalho no meio rural, avançar na mecanização da agricultura familiar para reduzir a penosidade do trabalho e aumentar a produtividade, que é um ponto a avançar não apenas para atender esse público, mas a todas as famílias agricultoras.

O Pronaf B tem uma linha de crédito para jovens agricultores familiares de R\$ 8 mil, com juros reduzidos e bônus de adimplência. Além do Programa Fomento Rural, que atendeu 10 mil jovens desde 2023. Também é importante citar a retomada do Programa Cisternas como um marco importante. As experiências que temos conhecido junto às famílias atendidas com essa tecnologia social de acesso à água (tanto no Semiárido quanto na Amazônia) demonstram que, à medida que a água chega, é possível produzir e desenvolver atividades produtivas, ou seja, é possível sonhar e ir ao encontro de novas perspectivas, algo que é muito próprio das juventudes.

A interiorização da educação superior e técnica, por meio de novos *campi*, faz toda a diferença para criar um ambiente inovador e dinâmico nos territórios. A infraestrutura de internet, que também vem se expandindo, permite que os **jovens tenham acesso a informações e se comuniquem com outros jovens para partilha de experiências.**

O que tem sido feito para escutar os próprios jovens rurais na construção e avaliação das políticas públicas que os afetam?

O MDS participa de vários espaços de participação social, como os conselhos de assistência social, os Conseas [Conselhos Nacionais de Segurança Alimentar e Nutricional], o Condraf [Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável] e a Cnapo [Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica]. Em todas essas instâncias há representação de jovens. Além disso, temos os canais de Comunicação do MDS, em que há sempre uma ação de disseminação das ações, programas e políticas públicas e um espaço sempre aberto para que esses jovens se manifestem, busquem o diálogo: é importante ocupar esses espaços no sentido de contribuir com a construção e o fortalecimento das políticas públicas. Sabemos da importância de incentivar o engajamento dos jovens nas discussões para que novos programas cheguem e atendam suas demandas.

O projeto Juventude Rural Transformadora conta com a participação de 100 jovens na formação que tem como objetivo preparar uma nova juventude qualificada e com pensamento crítico para colaborar no desenvolvimento da agricultura familiar no estado do Piauí.

Visando o desenvolvimento de projetos coletivos e inovadores de inclusão produtiva rural sustentável, a formação tem carga horária de 180 horas, dividida em nove módulos. O módulo dois, ministrado em junho de 2025, tratou sobre a análise multidimensional da realidade territorial piauiense. Lorrane Stéfani Martins de Miranda e Jesus Carlos Silva Rodrigues, ambos da macrorregião do Cerrado, apresentam a seguir seus pontos de vista sobre o módulo:



**Lorrane Stéfani
Martins de Miranda**

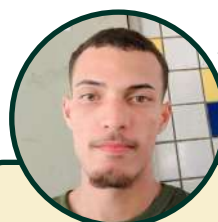
Atuo no território da Chapada das Mangabeiras, na macrorregião do Cerrado, no Piauí. A formação me interessou por ser pensada para fortalecer o conhecimento dos nossos próprios territórios, sendo uma oportunidade para ampliar meu olhar sobre a Chapada das Mangabeiras e compreender como posso atuar de forma mais consciente e transformadora dentro dele.



O conteúdo do módulo 2 me marcou muito, especialmente a parte sobre os indicadores do território, pois **consegui entender melhor a realidade da Chapada das Mangabeiras e refletir sobre os caminhos para transformá-la.**



Uma das coisas mais marcantes da formação é como tudo o que estamos aprendendo aparece nas práticas com os agentes no território, com todas as suas complexidades.



Jesus Carlos Silva Rodrigues

Atuo no território dos Tabuleiros do Alto Parnaíba, na macrorregião do Cerrado, no Piauí. Participo da formação Juventude Rural Transformadora porque acredito no potencial da agricultura familiar e vejo na juventude rural a chance de inovar com responsabilidade e respeito às tradições.

O segundo módulo foi muito enriquecedor. Através das pesquisas e reflexões sobre o território, ampliei meu entendimento sobre a realidade local e consegui aplicar na prática muitos dos conteúdos discutidos.



No meu projeto, essas aprendizagens já fazem diferença. **As pesquisas têm me ajudado a tomar decisões mais conscientes e alinhadas com as necessidades do território, fortalecendo minha atuação no meio rural.**



O campo vai muito além das atividades agrícolas e engloba toda a cadeia de produção, consumo, restauração, indústria ligada ao setor e até o turismo. Nesse contexto, é fundamental direcionar esforços para a **formulação de programas e políticas públicas que ampliem as oportunidades de trabalho e geração de renda para os jovens que desejam permanecer nas áreas rurais.** Isso implica fomentar atividades econômicas do futuro, como a chamada economia verde e digital, oferecendo condições para que esses jovens construam perspectivas positivas de vida em seus próprios territórios.

CLIPPING



Evento de premiação do II Prêmio Ignacy Sachs

Em junho tivemos o evento de premiação do **II Prêmio Ignacy Sachs**, com a participação das autoras dos trabalhos vencedores em 2024. O encontro virtual debateu sobre a inclusão produtiva e as mudanças climáticas no Brasil. A *live* ficou salva no Youtube do Cebrap Sustentabilidade e pode ser acessada aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=IYfMmo0ptSk&t=3528s>. O **III Prêmio Ignacy Sachs** acontecerá em 2026, com a publicação de edital prevista para o mês de março. Acompanhe as nossas redes sociais e o *site* para ver o calendário!



Fundação Arymax publica material sobre Inclusão Produtiva e Transição para a Sustentabilidade

A Fundação Arymax, uma das financiadoras da Cátedra, desenvolveu uma pesquisa sobre Inclusão Produtiva e Transição para a Sustentabilidade, culminando em um material com 10 recomendações principais com oportunidades de trabalho e renda para a população em situação de vulnerabilidade no Brasil. O material completo pode ser acessado aqui: <https://arymax.org.br/10-recomendacoes-inclusao-produtiva-e-transicao-para-a-sustentabilidade/>.

TEM AÍ

ICID III Setembro/2025 Fortaleza (CE)

Em setembro de 2025 acontecerá a 3ª Conferência Internacional sobre Clima e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas (ICID III), com debates e atividades relacionados aos quatro eixos temáticos de atuação da Cátedra. Para conhecer a programação completa, acesse: www.icid2025.com.br.

Seminário sobre Adaptação Climática e Inclusão Produtiva Rural Setembro/2025 online

Em setembro de 2025, realizaremos o primeiro seminário sobre adaptação climática e inclusão produtiva rural, apresentando os resultados do estudo que reúne evidências do fenômeno de mudanças climáticas e seus impactos na produtividade dos pequenos agricultores no Nordeste. Em breve divulgaremos data, horário e *link*, acompanhe nossas redes sociais!



CÁTEDRA ITINERANTE
INCLUSÃO
PRODUTIVA RURAL

FALE COM A CÁTEDRA:

www.inclusaoprodutivarural.cebrap.org.br

catedraitineranteipr@gmail.com

